

Educação profissional técnica de nível médio em música: investigando a inserção profissional de egressos dos conservatórios mineiros.

Maria Odília de Quadros Pimentel
UFRGS
moquadros@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação apresenta uma pesquisa, que se encontra em andamento, cujo objetivo geral é investigar a inserção profissional dos egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. O método de pesquisa escolhido é o Survey e a população escolhida é composta pelos egressos dos anos de 2010, 2011 e 2012 de dez dos doze conservatórios mineiros. Até o momento, mais de 250 egressos responderam o questionário. Espera-se que a realização da pesquisa possa contribuir para a avaliação, planejamento e retroalimentação dos cursos técnicos dos conservatórios. Os resultados obtidos na pesquisa possibilitarão uma melhor compreensão da articulação desses cursos com a sociedade e a relação da formação com a atuação profissional dos egressos.

Palavras chave: educação profissional técnica de nível médio em música; inserção profissional; Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil ganhou destaque a partir dos últimos anos da década de 1990, face à proposição e implementação de um conjunto de políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino. De acordo com Lima Filho (2010, p. 141), tal conjunto trata da (re)definição da estrutura organizacional e da natureza das instituições voltadas para a educação profissional e das modalidades e níveis de programas e cursos ofertados e suas formas de relação, articulação ou integração com a educação básica e superior.

A educação profissional técnica de nível médio é uma das modalidades oferecidas pela EPT. Em 2008 foi criado o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) que organizou os cursos técnicos oferecidos no país por eixos tecnológicos. O documento citado apresenta os objetivos do curso técnico:

É um curso de nível médio que objetiva capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo. Acesso imediato ao mercado de trabalho é um dos propósitos dos que buscam este curso, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção no setor produtivo. Este curso é aberto a candidatos que tenham

concluído o ensino fundamental e para a obtenção do diploma de técnico é necessária a conclusão do ensino médio. (BRASIL, 2012)

No CNCT os cursos da área de música foram inseridos no eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”. Os cursos técnicos em música catalogados são: Canto, Composição e Arranjo, Documentação Musical, Fabricação de Instrumentos Musicais, Instrumento Musical, Processos Fonográficos e Regência. Os doze Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM), localizados nas cidades de Araguari, Diamantina, Ituiutaba, Juiz de Fora, Leopoldina, Montes Claros, Pouso Alegre, São João Del Rei, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Visconde do Rio Branco funcionam como centros de educação profissional técnica de nível médio oferecendo cursos técnicos em canto e nos seguintes instrumentos: acordeão, bateria, cavaquinho, clarinete, contrabaixo acústico, contrabaixo elétrico, flauta doce, flauta transversa, guitarra, órgão, percussão, piano, piano popular, saxofone, teclado, trombone, trompete, viola, viola caipira, violão, violino e violoncelo.

A organização e o funcionamento do ensino de música dos conservatórios são regidos pela Resolução nº 718, de 18 de novembro de 2005. Tendo como base a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, no parágrafo 2º do Artigo 1º dessa Resolução, o governo apresenta os objetivos da formação profissional de músicos:

- I - a capacitação de alunos com conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades artístico-musicais;
- II - a habilitação profissional em nível técnico para o exercício competente de atividades profissionais na área da música;
- III – o aperfeiçoamento e a atualização de músicos em seus conhecimentos e habilidades, bem como a qualificação, a profissionalização e a requalificação de profissionais da área da música para seu melhor desempenho no trabalho artístico. (MINAS GERAIS, 2005, p.1)

A partir de minha experiência como docente em cursos técnicos de música, do interesse por estudar a formação do profissional da música e dos estudos realizados com os egressos dos cursos técnicos de canto e instrumento do CEM de Montes Claros (PIMENTEL, 2011; PIMENTEL; SOUZA JÚNIOR, 2012), propus uma pesquisa, que se encontra em andamento, cujo objetivo geral é investigar a inserção profissional dos egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

Educação profissional técnica de nível médio em música

Na área de música os estudos sobre egressos ainda são poucos e não encontrei pesquisas sobre egressos com o objetivo de avaliação de programas e cursos, já ocorridos em outras áreas. Nos primeiros anos da década de 2000, em trabalhos que antecedem a legislação atual da EPT, algumas autoras discutiam a função dos cursos técnicos de nível médio em música e seus currículos, que, muitas vezes, priorizavam apenas algumas possibilidades de atuação profissional para os músicos.

Nascimento (2003) considera que a área tem pensado, ao longo dos anos, os cursos técnicos como “uma preparação para o ingresso nos cursos de graduação ou, até mesmo, como diletantismo, sem a necessidade de objetivá-los como cursos que preparam para o mundo do trabalho” (NASCIMENTO, 2003, p. 73). Outra observação da autora e de outros autores, como Esperidião (2002) e Lima (2003), é o foco desses cursos na tradição eurocêntrica e oitocentista, investindo na formação do intérprete solista e de músicos de orquestra, negligenciando a formação de profissionais da música para outros espaços e mercados.

Alguns autores da área discutem o chamado ensino tecnicista de música, que ainda ocorre em algumas escolas:

Ao aluno compete adquirir as habilidades necessárias para a execução instrumental em detrimento de uma educação musical que contemple o indivíduo como um ser atuante, reflexivo, sensível e criativo. Ao professor compete a responsabilidade de transmitir os saberes e os conhecimentos durante o processo de aprendizagem. Nesse sentido, os currículos dos cursos de música dessas instituições priorizam a prática instrumental. Os conhecimentos estão compartimentados em disciplinas organizadas de modo linear, sequencial, estanques e fragmentadas, dissociadas da contemporaneidade musical e descontextualizadas (ESPERIDIÃO, 2002, p. 70).

Vasconcelos (2002) e Coli (2008) concordam sobre a necessidade de buscar novos caminhos para os cursos técnicos de música, superando o tecnicismo e adotando novas concepções de educação musical que estejam em sintonia com a realidade em que se inserem. Esperidião (2002, p. 71) sugere uma reflexão sobre os currículos e práticas pedagógicas dos cursos técnicos de música, em especial dos conservatórios, para que estes se proponham a

promover uma “formação que considere o sujeito nas suas potencialidades e na sua capacidade de realizar uma ação transformadora na sociedade”.

Os trabalhos mais recentes que abordam a educação profissional técnica de nível médio em música no país já não têm o currículo como principal centro de discussão e tratam da importância que os alunos atribuem ao curso técnico e a relação estabelecida por alunos e ex-alunos entre o curso técnico e a atuação no mercado de trabalho.

Leite (2007), que buscou verificar a importância da formação musical de nível técnico na atuação profissional dos egressos do Curso Técnico de Música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes em Salvador (BA), notou a ausência de disciplinas ligadas ao mundo do trabalho e a falta de interesse dos egressos, atuantes no mercado da música e que não tinham dado continuidade à sua formação, em ingressar em cursos superiores na área de música, preferindo investir em áreas que garantiriam melhores condições de trabalho e renda. A autora constatou ser necessário construir habilidades exigidas pelo mercado e fornecer ferramentas para a reflexão sobre o papel da arte na sociedade contemporânea.

Correia (2011) realizou um estudo de caso com 13 alunos matriculados em diferentes etapas do Centro de Formação Profissional em Música Walkíria Lima de Macapá/AP. A autora constatou que o sentido de se fazer o curso pode ter ligação direta com a atividade profissional dos alunos pesquisados, uma vez que todos atuam profissionalmente como músicos ou docentes.

Oliveira (2012) desenvolveu um estudo de caso sobre o curso técnico do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli de Uberlândia (CEMPCP). A autora entrevistou quatro egressos do ano de 2008 e os músicos pesquisados caracterizaram a relação entre a formação e a atuação como um processo contínuo, dinâmico, contextualizado, complexo e reflexivo. A autora considera que ainda há muito a se fazer para alcançar um currículo que consiga um amplo diálogo entre formação e atuação.

Costa (2012) relata os resultados de uma pesquisa qualitativa com grupo focal com professores de instrumento do curso técnico do Centro de Educação Profissional do Distrito Federal. Os docentes criticam a rigidez dos programas que preveem a utilização de métodos instrumentais consagrados, “em detrimento de uma formação mais ampla que concilie possibilidades reais de trabalho (...). O que se critica parece não ser a eficiência dos métodos em si, mas a inflexibilidade na sua aplicação e a desconexão com as novas demandas

e com a realidade dos alunos” (COSTA, 2012, p. 110). Para a autora, parece predominar a visão do curso técnico como um caminho para a graduação. As possibilidades do mercado local reforçam essa tendência, considerando a graduação como uma sequência natural dos estudos ou pela falta de possibilidades de inserção imediata e formal do técnico em instrumento.

Carmona e Ribas (2012) apresentaram os resultados da pesquisa que buscou investigar a relação entre formação e mercado de trabalho. Foram entrevistados sete egressos do curso técnico de instrumento da Escola de Música da UFRN, formados de 2009 a 2011, tendo como critério principal a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho anterior ao curso. Os resultados apontaram que a atuação prévia dos alunos tornou-se objeto de reflexão e autocrítica após a inserção no curso e as oportunidades profissionais aumentaram ainda enquanto eram alunos.

Percebe-se a preocupação em esclarecer se os cursos técnicos têm atendido às expectativas de seus alunos e como estes relacionam sua formação com a atuação profissional. Faz-se necessário reconhecer, portanto, as características do mercado de trabalho em música, assim como as possibilidades de atuação profissional da área.

Mercado de trabalho em música

Foram encontrados alguns trabalhos que tratam da atuação profissional do músico no Brasil. Requião (2008) pesquisou as relações de trabalho de músicos das casas de show na Lapa, no Rio de Janeiro, e constatou uma perpetuação da exploração do trabalho do músico. Já Pichoneri (2011) buscou compreender as mudanças nas formas e condições de trabalho de músicos de orquestra. Privilegiando músicos altamente qualificados e pertencentes a um teatro público, onde se esperava encontrar um trabalho assalariado, com direitos sociais assegurados, mostrou a fragilidade vivenciada por muitos desses trabalhadores. A autora considera que o que grande parte dos profissionais da orquestra vivencia nas últimas duas décadas é um processo crescente de precarização e flexibilização das relações de trabalho.

Coli (2003) trata do trabalho artístico musical no mundo do trabalho, através de uma pesquisa que buscou compreender as dimensões sociais do trabalho do cantor lírico no Brasil, tendo como foco as atividades no Theatro Municipal de São Paulo. A autora ressalta a

ambiguidade na forma de conceber o trabalho artístico, compreendido pela maioria do público como diversão e ócio e como trabalho e fonte de renda para seus executantes e a dualidade vivida pelo cantor lírico, entre o exercício do “prazer” que o trabalho provoca e o “sacrifício” da profissão, aguçada pela precarização do trabalho artístico.

Pichoneri (2006) analisa o processo de formação profissional dos músicos componentes da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo, articulando essa formação às possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Os resultados apontam para a necessidade de uma concreta qualificação para ocupar esses postos de trabalho. Os conservatórios, escolas de música e aulas particulares no Brasil e no exterior se concretizam como espaços legítimos para essa qualificação e a precocidade dos estudos musicais é uma característica marcante desses músicos. A pesquisa mostra também que a estabilidade profissional é cada vez mais distante dos músicos estudados.

Os trabalhos apresentados apontam para uma desarticulação entre a formação do músico e atuação profissional. Porém, as pesquisas não ressaltam o mercado no qual o músico atua. Algumas pesquisas responsabilizam a formação profissional em música pela inflexibilidade, por priorizar a formação erudita e do músico solista, mas é evidente que o mercado para o músico no Brasil também é um problema para os profissionais.

Segnini (2011) caracteriza o mercado de trabalho do músico brasileiro como predominantemente masculino, autônomo e sem vínculo empregatício (SEGNINI, 2011, p. 181). Os postos de trabalho fixos e estáveis estão cada vez mais distantes dos músicos brasileiros. Os empregos predominantes se caracterizam pela casualidade, contingência e descontinuidade.

A solução encontrada é o envolvimento do músico com várias atividades para complementar a renda. Salazar (2010, p. 24-25) faz referência à necessidade do músico estar atento às várias possibilidades de atuação no mercado musical. Entre diversas oportunidades citadas pelo autor, estão: sonorização para eventos; técnica (som, luz, palco); produção fonográfica (gravadora); edição musical (editora); fabricação de instrumentos; organização de eventos (festivais, concursos, prêmios e shows); e marketing cultural (elaboração e captação de projetos musicais). O autor alerta que uma opção não exclui a outra e, no mercado atual, é importante o músico procurar diversificar seus investimentos. As atividades apresentadas,

muitas vezes, não se referem à prática musical em si, mas a atividades que atendem às demandas do mercado da área.

A diversificação de atividades proposta por Salazar (2010), característica do mercado de trabalho instável, precário e flexível descrito por Segnini (2011), já surte seus efeitos no atual currículo dos CEM. A inclusão da disciplina “Produção Cultural e Empreendedorismo” propõe a ampliação de possibilidades de atuação profissional, que não se restringe à execução musical, para os egressos dos cursos técnicos de instrumento e canto.

O crescimento do mercado de trabalho da área gera uma maior complexidade nas relações de trabalho, provocando a diversificação das atividades e o envolvimento de outros atores, além dos músicos. Alguns autores propõem a existência de um “sistema cultural”. Rubim (2011) trata do sistema cultural no contexto brasileiro, considerando que ele seja formado a partir de “um complexo conjunto de momentos que se complementam e dinamizam a vida cultural”. Baseado na realidade brasileira, o autor divide o sistema em nove momentos que considera imprescindíveis ao movimento cultural: “1. Criação, invenção e inovação; 2. Divulgação, transmissão e difusão; 3. Distribuição e circulação; 4. Troca, intercâmbio e cooperação; 5. Preservação e Conservação; 6. Análise, crítica, estudo, investigação, pesquisa e reflexão; 7. Formação; 8. Consumo; e 9. Organização” (RUBIM, 2011, p. 106).

A proposição do sistema cultural me faz refletir que o currículo dos cursos técnicos dos CEM busca acompanhar as transformações do atual mercado de trabalho para músicos. O envolvimento com Produção Cultural durante o curso poderá proporcionar ao egresso as habilidades necessárias para atuar como músico e em outras atividades do sistema.

Metodologia

Ao escolher realizar um estudo sobre egressos, buscando investigar sua inserção profissional, optei pela abordagem quantitativa e pelo método de pesquisa de levantamento ou *survey*:

Normalmente, *surveys* coletam dados em um determinado tempo, com a intenção de descrever a natureza das condições existentes, ou identificar padrões contra os quais as condições existentes podem ser comparadas, ou determinar as relações que existem entre eventos específicos. Assim, *surveys* podem variar em seus níveis de complexidade, daqueles que fornecem contagens de frequência simples para aqueles que apresentam análises

relacionais (COHEN; MANION; MORRISON, 2007, p. 205, tradução nossa).

Optei por selecionar apenas egressos dos Conservatórios Estaduais de Minas Gerais que passaram pela última reforma curricular ocorrida em 2009, ou seja, egressos que concluíram o curso de 2009 a 2013. A população escolhida para a realização da pesquisa é composta pelos egressos dos anos de 2010, 2011 e 2012 dos dez CEM que enviaram as listas dos egressos, confirmando a participação na pesquisa. O recorte proporcionará impressões sobre as novas propostas curriculares dos conservatórios, que estão em acordo com as propostas federais para a Educação Profissional Técnica.

Todos os egressos indicados pelos conservatórios foram buscados via internet (sites de busca e relacionamento) ou por telefone e foram convidados a participar da pesquisa. Portanto, a técnica de amostragem escolhida será a probabilística e a minha amostra será aleatória, uma vez que serão considerados todos os egressos que se dispuserem a participar da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário autoadministrado, realizado via internet. A escolha ocorreu devido à fácil acessibilidade, ao tempo disponível para a coleta, ao número de pesquisados e às diversas localidades dos conservatórios. O questionário foi elaborado exclusivamente para a presente pesquisa, tendo como base autores que abordam a elaboração de questionários autoadministrados para surveys, como Babbie (1999) e Fowler Jr. (2011); as possibilidades de trabalho na área de música apresentadas por Salazar (2010); e os exemplos de questionários apresentados pela pesquisa nacional de egressos de cursos técnicos (BRASIL, 2009) e pelos meus estudos anteriores (PIMENTEL, 2011; PIMENTEL; SOUZA JÚNIOR, 2012).

O questionário está dividido em cinco partes: dados de identificação; informação sobre a formação profissional recebida; avaliação sobre a formação profissional recebida; visão sobre o mercado de trabalho na área de música e atividades profissionais e condições de trabalho.

Procedimentos em andamento

Durante a V Mostra dos CEM, ocorrido 2013, estive em contato com os diretores dos doze conservatórios mineiros e, após esse contato, dez conservatórios enviaram as listas

dos egressos dos cursos técnicos de instrumento e canto dos anos de 2010, 2011 e 2012. Ao todo são 607 egressos. Eu fiz o primeiro contato para apresentar a proposta da pesquisa e solicitar a participação do egresso e o seu endereço de e-mail. Dos 607 egressos, 466 aceitaram participar da pesquisa e enviaram seus e-mails, ou seja, 76,77% da população.

Apesar do número de egressos que foram encontrados e que aceitaram participar da pesquisa, percebi as dificuldades de localização dos egressos apontadas pela literatura. Os conservatórios informaram telefones de contato, mas muitas vezes estes já não existem ou não pertencem mais ao egresso. Uma ferramenta que contribuiu muito para que eu encontrasse os egressos é o site de relacionamentos *Facebook*. Entrei em contato através de mensagem privada, mas alguns visualizaram a mensagem e não deram resposta.

Estou utilizando a plataforma de questionários *online Survey Monkey* e iniciei a aplicação dos questionários na primeira semana do mês de junho, enviando a todos os e-mails dos egressos um convite com o *link* que conduz ao questionário. A previsão é de dois meses para a aplicação do questionário e a cada quinze dias um novo convite é feito aos egressos que ainda não responderam. Até o momento mais de 250 egressos responderam o questionário.

Considerações finais

Os estudos sobre egressos têm sido relevantes para a avaliação de cursos, programas, políticas públicas e práticas educacionais e, conseqüentemente, para a retroalimentação dos sistemas educacionais. A realização da pesquisa poderá contribuir para a avaliação, planejamento e retroalimentação dos cursos técnicos dos CEM.

Os resultados obtidos na pesquisa possibilitarão uma melhor compreensão da articulação desses cursos com a sociedade e a relação da formação com a atuação profissional dos egressos. Os resultados poderão nos auxiliar a melhor compreender os fatores envolvidos no processo da inserção profissional dos egressos da Educação Profissional em Música.

Referências

- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de surveys*. Trad. de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Brasília, 2012.
- CARMONA, Raquel; RIBAS, Maria Guiomar. *Curso Técnico de Música: Que Sentido Para os Estudantes? Que Papel Formador?* In: XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. João Pessoa, 2012. p. 830-837.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research Methods in Education*. 6ª ed. New York, Routledge, 2007.
- COLI, Juliana Marília. “Vissi D’Arte” Por Amor a uma Profissão (Um Estudo sobre as Relações de Trabalho e a Atividade do Cantor no Teatro Lírico). Campinas, 2003, 367 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas.
- _____. *Descendência Tropical de Mozart: Trabalho e Precarização no Campo Musical*. ArtCultura, Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 89-102, jul.-dez. 2008.
- CORREIA, Sílvia Gomes. *Sentidos da Educação Profissional Técnica em Nível Médio: Um Estudo de Caso com Alunos do Centro de Formação Profissional em Música Walkíria Lima, Macapá/AP*. Porto Alegre, 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- COSTA, Cristina Porto. *A formação do técnico em música em nível médio na visão de professores de instrumento musical*. In: Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n.29, 103-115, 2012.
- ESPERIDIÃO, Neide. *Educação Profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios*. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 69-74, 2002.
- FOWLER JR., Floyd J. *Pesquisa de levantamento*. Trad. de Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre: Penso, 2011.
- LEITE, Jaqueline Câmara. *O Curso Técnico de Música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes na atuação profissional de seus egressos: uma abordagem sociohistórica*. Salvador, 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia.
- LIMA, Sonia Regina Albano de. A resolução CNE/CEB 04/99 e os cursos técnicos de música na cidade de São Paulo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 81-83, mar. 2003.
- LIMA FILHO, Domingos Leite. Universidade tecnológica e redefinição da institucionalidade da educação profissional: concepções e práticas em disputa. In: MOLL, Jaqueline e

colaboradores. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Resolução nº 718, de 18 de novembro de 2005b. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá outras providências. Belo Horizonte, 2005.

NASCIMENTO, Sônia de Almeida do. *Educação profissional – Novos paradigmas, novas práticas*. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 69-74, 2003.

OLIVEIRA, Beatriz de Macedo. *Formação de Nível Técnico e Atuação Profissional do Egresso do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia*. Uberlândia, 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Uberlândia.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. *Músicos De Orquestra: Um Estudo Sobre Educação E Trabalho No Campo Das Artes*. Campinas, 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas.

_____. *Relações de trabalho em música: a desestabilização da harmonia*. Campinas, 2011. 235 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. *O curso técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández sob o olhar de seus egressos: O perfil do profissional formado e suas perspectivas sobre o mercado de trabalho*. In: Congresso Anual da ABEM, 20, 2011, Vitória. Anais.... Vitória: ABEM, 2011.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. SOUZA JÚNIOR, Carmerindo Miranda de. *O Egresso do Curso Técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández e o Mercado de Trabalho do Século XXI*. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 22, 2012, João Pessoa. Anais.... João Pessoa: ANPPOM, 2012. 1472-1479.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. *“Eis aí a Lapa...” Processos e Relações de Trabalho do Músico nas Casas de Shows da Lapa*. Niterói, 2008. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal Fluminense.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Cultura e políticas culturais*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.

SALAZAR, Leonardo. *Música Ltda: o Negócio da Música para Empreendedores* (inclui um Plano de Negócios para uma banda). Recife: Sebrae, 2010.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *À Procura do Trabalho Intermitente no Campo da Música*. Estud. Sociol., Araraquara, v.16, n.30, 177-196, 2011.

VASCONCELOS, Antônio Ângelo de. *O conservatório de música: professores, organização e política*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2002.